Versão *On-line* ISBN 978-85-8015-075-9 Cadernos PDE

VOLUME II

OS DESAFIOS DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE NA PERSPECTIVA DO PROFESSOR PDE Produções Didático-Pedagógicas









Programa de Desenvolvimento Educacional - PDE LEONINA DE LOURDES DE CARVALHO SIMÕES

EDUCANDO OLHARES: DO COTIDIANO RURAL AO UNIVERSO CONTEMPORÂNEO

Programa de Desenvolvimento Educacional - PDE LEONINA DE LOURDES DE CARVALHO SIMÕES

EDUCANDO OLHARES: DO COTIDIANO RURAL AO UNIVERSO CONTEMPORÂNEO

Produção Didático-Pedagógica apresentada à Universidade Estadual de Londrina (UEL) e à Secretaria de Estado de Educação do Paraná (SEED - PR) para o Programa de Formação Continuada intitulado Programa de Desenvolvimento Educacional (PDE), sob a orientação da Professora Roberta Puccetti

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO

EDUCANDO OLHARES: DO COTIDIANO RURAL AO UNIVERSO CONTEMPORÂNEO	
Autor:	Leonina de Lourdes de Carvalho Simões
Escola de Atuação e Aplicação:	Colégio Estadual Professora Maria Aparecida Chuery Salcedo. EFM
Município da Escola	Siqueira Campos – Paraná
Núcleo Regional:	Ibaiti – Paraná
Orientador:	Roberta Puccetti
Instituição de Ensino Superior:	Universidade Estadual de Londrina
Disciplina/Área:	Arte
Produção Didático –Pedagógica:	Unidade Didática
Relação Interdisciplinar:	
Público Alvo:	Alunos do 9º ano do E. Fundamental
Resumo:	Nossos alunos já desfrutam de experiência visual antes mesmo de entrar na escola e mesmo por desfrutarem destas experiências, isso não é garantia de estarem compreendendo o que estão lendo ou que já tenham um olhar críticoreflexivo bem desenvolvido. A escolha deste tema deve-se ao fato de que nos dias atuais, o significado da palavra "texto" vai além do que uso da linguagem escrita. Deste modo, a forma como o aluno olha as imagens e, por um lado, olhares carregados de estereótipos e modelos veiculados pelas mídias de comunicação de massa, por outro, a dificuldade para a transformação desses olhares em percepções conscientes da manipulação a que estão envolvidos e a promoção do conhecimento em Arte. Nesta perspectiva, busca-se acrescentar como professora valores metodológicos para o melhor trabalho com o aluno, valorizando a sua capacidade de ler e interpretar imagens diversas, percebendo assim a importância do ato de ler para a compreensão do universo que esta a sua volta.
Palavras-chave:	

CONVERSANDO COM O LEITOR

Este projeto de intervenção nasceu das minhas vivencias e experiências profissionais, ou seja, a partir dessas observações torna-se evidente a forma como o aluno olha as imagens. Por um lado, olhares carregados de estereótipos e modelos vinculados pelas mídias de comunicação de massa, por outro, a dificuldade para a transformação desses olhares em percepções conscientes da manipulação a que estão envolvidos e a promoção do conhecimento em arte; nesta perspectiva busca-se, acrescentar, como professor, valores metodológicos para melhor trabalho como o aluno, valorizando sua capacidade de ler e interpretar imagens diversas, percebendo assim a importância do ato de ler para a compreensão do universo de está sua volta.

Desta forma a importância da formação das competências dos professores para acompanhar o desenho imaginário das crianças. (Buoro, 2002).

Nossos alunos já desfrutam de experiência visual antes mesmo de entrar na escola e mesmo assim não é garantia de que estarão compreendendo o que estão lendo ou que já tenham uma habilidade critico reflexivo bem desenvolvido.

Por isso, nós arte-educadores devemos oportunizar ao aluno os caminhos para leitura de imagens, seja daquelas produzidas pela publicidade ou pela arte, levando-os ao domínio dos códigos visuais por meio da sensibilização, da familiarização e do contato frequente com as imagens. Introduzindo-os a perceber que ler é uma atividade que traz conhecimento e que esse conhecimento pode ser de uma forma prazerosa e divertida de compreender o mundo a sua volta.

O mundo vive a civilização da imagem como um dos fenômenos culturais mais importantes e apaixonantes do homem civilizado. Atualmente estamos vivendo intensamente a era visual, na qual, cada vez mais percebemos o mundo por meio de imagens. No entanto, essa realidade não é nova, porque desde os primórdios da préhistória o homem procura formas de se comunicar e a escrita não foi à única e nem a primeira forma que eles desenvolveram para esse fim. Prova deste fato são as pinturas rupestres encontradas nas cavernas da Serra da Capivara, no Brasil. Mesmo naquela época já lançavam mão do uso das imagens para registrar suas ideias e os acontecimentos marcantes na comunidade.

Experimente contar quantas imagens vemos diariamente. Impossível! Se fossemos parar e pensar em quantas são as imagens vistas diariamente, não daríamos conta. Afinal nos deparamos com um acumulo de infinitas imagens que muitas vezes passam despercebidas e que aparentemente parecem não ter sentido. Imagens fixas ou em movimento; imagens virtuais do computador, do cinema, do vídeo, da televisão, imagens da arte como fotografias, pinturas, desenhos, esculturas, espetáculos cênicos, imagens didáticas, tabelas, gráficos, mapas, ilustrações, imagens publicitárias, a paisagem natural e construída pelo homem.

Vivemos num mundo repleto de imagens onde não fazem outra coisa senão transformar tudo em um acúmulo de imagens. (Buoro, 2002).

Na sociedade atual o texto não é o único a transmitir mensagens, as imagens refletem inúmeras ideias e conceitos. Os significados das imagens podem variar de acordo como o repertorio de quem faz a leitura.

Pensar nas imagens como meras ilustrações seria um engano grotesco, pois tais elementos visuais estão carregados de informações sobre nossa cultura e o mundo em que vivemos. As imagens estão carregadas de intenções, também, podem ter caráter pedagógico a ensinar.

Este projeto parte da dificuldade encontrada em sala de aula para sensibilizar o aluno para a cultura de um modo geral e a Arte de maneira particular presente em seu cotidiano.

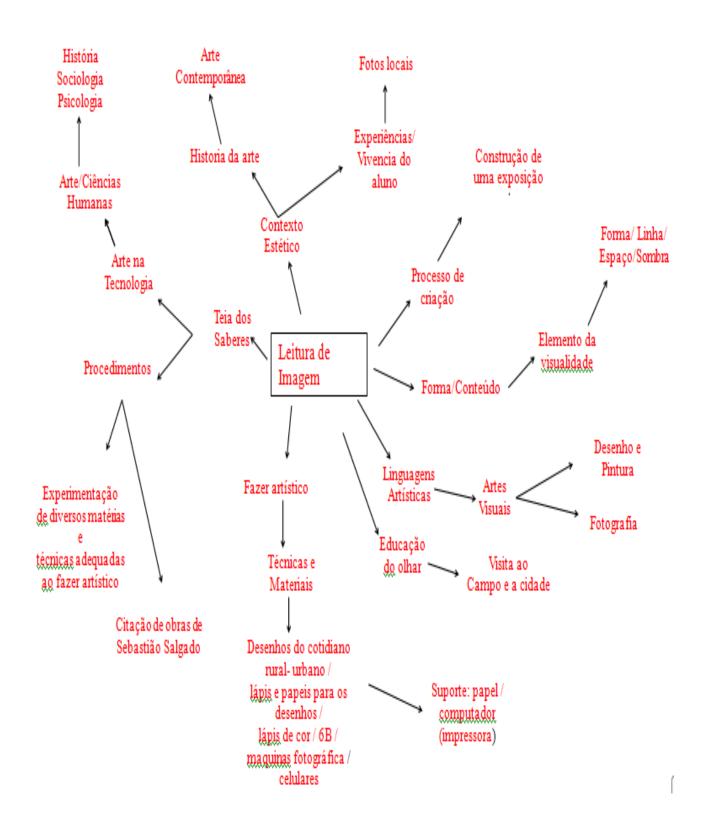
O papel principal do professor de Arte, no ambiente escolar, como mediador é levar a o aluno a vivenciar o universo da Arte e da Cultura, auxiliando-o a ver e sentir o quanto a disciplina Arte contempla das possibilidades em descobrir um novo modo de olhar o mundo, onde a sensibilidade possa nortear o pensamento e, que muitas vezes estão obscurecidos para a percepção e criação.

Cabe ao professor trabalhar para alcançar essa aprendizagem, sendo mediador , pois a arte, ajuda no desenvolvimento de todos os nossos sentidos. (Buoro, 2002).

Quando falamos em leitura muitos ainda associamos livros, revistas, jornais, etc., enfim, textos e palavras. Quando pensamos em texto, não pensamos em um amontoado de palavras, nem uma grande frase. Mas, pensamos sim em um texto estruturado, com sentido e carregado de significados. Assim como o texto, a imagem também tem sua estrutura, os elementos que a compõe como a linha, a cor, a luz e os princípios que a fundamentam destacando o movimento, o equilíbrio, a unidade, o ritmo, a harmonia. Dessa maneira, assim como o texto a imagem também pode ser lida.

Considerando que a leitura de imagens pode ser iniciada já no Ensino Fundamental, levar ao aluno a perceber esta forma com a literatura de imagem, sendo não mais um recurso para se alcançar a aprendizagem, mas direcionar o olhar é o que nos impulsiona a realizar este projeto de intervenção da arte, dentro do espaço escolar.

CAMINHO PARA UM NOVO "OLHAR"



APRESENTAÇÃO

"A Arte é a linguagem mais antiga existente no mundo".

Ana Mae Barbosa

A arte existe desde os primeiros indícios da criação do homem, sendo que suas primeiras interpretações ocorreram na Grécia Antiga a começar por Platão que a definia como imitação, pensamento baseado no mundo das ideias e o mundo das coisas sensíveis, estando presente em nosso meio nas mais diversas manifestações. (PARANÁ, 2008)

Com o romantismo a arte era vista como a expressão da beleza, no entanto no Ocidente a que mais prevaleceu à arte como conhecimento, visão, contemplação, entendendo como a forma ínfima do conhecimento. Essas concepções colhem caracteres essenciais da arte, conquanto não sejam isoladas entre si e absolutista, é expressão de sentimentos, através de uma estátua ou ela é expressiva enquanto é uma linguagem, exprime a personalidade do seu autor. (PAREYSON, 1989).

As Diretrizes Orientadoras Curriculares do Estado do Paraná destacam a importância de uma classificação quanto à interpretação de formas históricas como propriedades essenciais, comuns a todas as obras de arte, separadas da seguinte maneira: arte como mimeses e representação; arte como expressão e arte como técnica (formalismo). (PARANÁ, 2008)

Nesta conjectura, este trabalho pretende em sua intervenção aguçar a sensibilidade dos alunos, possibilitando uma nova visão frente a esta realidade artística, por intermédio da alfabetização visual, já que partimos do princípio que essas manifestações dos artistas baseiam-se em suas próprias emoções, sendo reflexo do que esta presenciando em seu cotidiano.

As diferentes formas de pensar a Arte e o seu ensino são constituídas nas relações socioculturais, econômicas e políticas do momento histórico em que se desenvolveram. Nesse sentido, as diversas teorias sobre a arte estabelecem referências sobre sua função social, tais como: da arte poder servir à ética, à política, à religião, à ideologia; ser utilitária ou mágica; transformar-se em mercadoria ou simplesmente proporcionar prazer. (PARANÁ, 2008, p. 46).

Neste sentido, uma das funções primordiais da arte/ educação na escola é a formação estética dos indivíduos, que proporcione um entendimento da gramática visual e uma reflexão acerca das imagens, uma vez que a leitura de imagens desenvolve as habilidades de ver, julgar e interpretar as qualidades das obras, compreendendo os elementos e as relações estabelecidas no todo do trabalho. Uma imagem permite uma infinidade de leituras em função das relações que seus elementos sugerem.

Trabalhar com a percepção estética em sala de aula pode proporcionar aos alunos o "ver, observar, sentir, fazer e expressar" levando-os a perceber o mundo a sua volta com outra significação. O trabalho com a leitura de imagem é uma das alternativas ao professor e ao aluno com o intuito de despertar o ato criador no aluno, assim como o processo de criação.

A leitura da obra de arte e sua contextualização são elementos importantes para o aluno desenvolver seu senso crítico, estabelecendo relações entre a realidade da época e do artista, com sua própria realidade, seu cotidiano e os fatores que os rodeiam, fazendo dele um indivíduo reflexivo, que saberá criar relações e estratégias para solução de seus problemas estéticos ou de sua própria vida.

Diante do exposto o que se pode perceber nas propagandas, sejam em um outdoor ou mesmo na TV, através de uma alfabetização visual, os instrumentos adequados para facilitar a capacidade de "ver" nas entrelinhas a mensagem contida de forma implícita, que podem ser consideradas verdadeiras armadilhas, que passa despercebido sobre um olhar rápido, devido à pressa em nossos contatos diários, quando não paramos para refletir ou, então, pelo fato de não possuirmos este olhar crítico capaz de fazer a leitura que realmente as propagandas tentam esconder, decodificados em uma sociedade acelerada.

Neste sentido, ao que tudo indica, este é um grande desafio ao educador de arte, pois na maioria das vezes a escola prioriza a aprendizagem mecânica. O limite de horário, o espaço escolar não favorável, o desinteresse dos alunos, pouco interesse da equipe pedagógica não deixando de salientar, as limitações em nossa formação profissional e até mesmo o desinteresse de muitos profissionais em valorizar o ensino através da arte, muitas vezes não sendo considerada tanto quanto as outras formas de conhecimento como na matemática, na língua portuguesa, geografia, ciências, entre outras, restringido o ensino da Arte a apenas técnicas artísticas. (BUORO, 2002)

Neste contexto as artes visuais e plásticas não são compreendidas como aprendizagem no ensino escolar, focando não apenas o mundo das imagens como também suas diferentes manifestações desde os tempos mais remotos até as representações

tecnológicas mais atuais, indo além da imagem como núcleo na disciplina artística e sim como conhecimento artístico. (FELDMAN, 1970).

Para tanto, é exigido um pensamento mais complexo e a utilização de estratégias que, segundo Feldman (1970) quando um aluno desenvolve uma tarefa relacionada ao conhecimento artístico, ele vai além de potencializar uma habilidade manual, agregando ao aprendizado a expansão da mente, mas principalmente molda e fortalece sua personalidade em relação às suas capacidades de imaginar, representar, compreender, interpretar, valorizar, discernir o que está em seu redor e a si mesmo, e ainda as artes visuais sendo consideradas como um fim em si mesmo, abrange referências como modelos de representação universais e problemas sobre questões que interferem no desenvolvimento humano.

No entanto, para a compreensão da cultura visual deve ser exposto aos estudantes não apenas o conhecimento formal em relação às artes, ou conceitual e prático, como também a cultura visual de diferentes povos e sociedades, oferecendo aos indivíduos uma atitude consciente da própria existência. Assim, para ter atenção a essas diferentes manifestações visuais de cada cultura, é necessário familiarizar-se com todas as imagens possíveis sem limites criativos de gostos padronizados, pesquisando seus significados sobre nós mesmos e sobre o universo visual no qual estamos inseridos, despindo-se de conceitos pré-concebidos.

Por esta razão a arte tem seu papel como mediadora nas analogias com o ser humano, além de possibilitar a construção de aspectos sociais modificando a cultura por intermédio de objetos artísticos. A educação como compreensão da cultura visual, ressalta a importância da história da arte na educação, principalmente no que se refere aos espaços virtuais e nos processos de exposição e interpretação na leitura de imagens, desenvolvendo elementos norteadores para a interpretação da obra transmitida pelo artista, o qual inspirado na percepção de sua vida expõe sua sensibilidade e a denomina, Arte. (HERNANDES, 2000)

Por meio de manifestações artísticas e obras de arte em suas diferentes linguagens, é possível conhecer a cultura de uma sociedade ou de um grupo. Portanto, a Arte preserva e mantém viva os aspectos, que marcaram e definiram a característica de um povo. A Arte seja visual, sonora ou de interpretação, permite as pessoas observarem o mundo e a vida, de diferentes prismas, o que sugere mais debate a população. A arte também é vista como formativa sobre o fato essencial da arte é produtiva, realizável e executiva. A arte é produção e realização em sentido intensivo, mesmo assim ela é também considerada invenção. A arte é forma e formação da atividade artística. (PAREYSON, 1989)

Este trabalho esta fundamentado na proposta aprendizagem significativa, baseada nas autoras Ana Mae Barbosa e Anamélia Bueno Buoro.

Com Ana Mae Barbosa a proposta triangular e Anamélia Bueno Buoro a proposta de leitura de imagens.

Durante o percurso será oportuno estimular o conhecimento e a reflexão sobre o lugar onde vivemos nossa cultura, analisando o porquê das pessoas que vem e vão, da imagem urbana e rural. A partir desse olhar mais atrativo e sensível para o lugar onde vive e convive, levando os alunos a ter um olhar mais significativo.

Este trabalho buscar realizar um paralelo com á vivencia do aluno, utilizando de fotografias e suas possíveis abordagens.

PRIMEIRO OLHAR

Esta primeira etapa da proposta de ação busca realizar o levantamento e registro da cidade e da zona rural a fim de iniciar a leitura visual das imagens baseados na observação detalhada, da leitura escrita e verbal das imagens, desenvolvendo fotografias locais, da cidade e da zona rural. Iniciando detalhadamente uma leitura.

SIGNOS

A proposta sugere que retratem, através de fotografia, imagens, desenhos, entre outros recursos visuais, o lugar onde vivem e que considerem interessantes e que façam parte da historia de sua vida. Que será do significado da imagem com o que ela representa, o que a imagem quer comunicar.

CONHECER E VALORIZAR UMA TROCA DE OLHARES

Nesta proposta os alunos da zona rural farão trabalhos visuais de locais que lhe agradam na cidade e os alunos da zona urbana farão trabalhos visuais no campo, fotografando os aspectos que são interessantes segundo seu olhar. Por meio da fotografia fazendo a leitura pela foto e a interpretação utilizando o desenho.

Realização da caracterização da leitura de imagens contemporâneas, utilizando as fotografias já tiradas pelos alunos, observando detalhadamente as facetas nelas apresentadas;

Após a reflexão individual, pode-se observar as imagens a partir de seus próprios interesses e estratégias de interpretação, a leitura das imagens pode ser problematizada pelo professor, e as ideias compartilhadas pela classe;

Fazer comparações entre as imagens, observando a cumplicidade entre elas, ao mesmo tempo as particularidades em cada uma, considerando o contexto social da época e local;

DIALOGO DAS IMAGENS

Neste dialogo a proposta é levar os alunos para conhecer o shopping Center, para que vejam e possam fazer uma relação ao seu cotidiano. Traçando um paralelo entre duas vivencias, tirando fotografia do lugar que foi conhecer.

Dialogando entre as imagens captadas, na comunidade local urbana e rural, refletindo e incorporando os olhares sensíveis, para que possamos estabelecer um vinculo de cumplicidade ao olharmos para as pessoas, locais e situações, estabelecendo valores a nossa condição humana;

Interagir na historia de vida e na memória de cada um. Este paralelo dará ao aluno condições de conhecer melhor a sociedade em que vive, interpretar a cultura de

sua época e tomar contato com a de outros povos. Ele vai descobrir as próprias sensibilidades e emoções ao apreciar uma imagem.

Trata-se de levar o cotidiano para sala de aula, explorando suas experiências e sua realidade, ficando mais atento ao mundo a sua volta.

TROCANDO OLHARES

Elaborar questões que problematizarão e exploradas conforme o conhecimento do aluno entre suas fotografias. Observar atentamente e descrever tudo que observou no texto visual na construção de um texto verbal. Partindo das questões: O que a fotografia nos diz sobre a vida das pessoas? O que esta imagem representa para você? Em seguida fazer a leitura de imagem a partir de três perguntas apresentadas:

- 1. Vai descrever o que vê na imagem.
- 2. De que fala a imagem? O que vê e o que imagina sobre essa imagem?
- 3. O que podemos estudar e aprender com esta imagem?

Após estas perguntas é interessante que sejam feitas comparações entre as imagens captadas pelos alunos, observando entre elas, as particularidades implícitas e explicitas em cada uma, conforme os conhecimentos e experiências de cada um questionar:

- Vocês gostaram das imagens? Por quê?
- Qual o tema enfocado em cada fotografia?
- Quais as semelhanças e diferenças entre elas?
- Você se identifica com alguma delas?
- O que desperta em você?
- Você teria alguma sugestão para modificar essa realidade?
- Você consegue captar a mensagem destas imagens?
- Que titulo você daria a cada imagem?

- A arte, hoje, pode ajudar nossa comunidade? Como?
- Existem elementos simbólicos: sociais, políticos, religiosos ou pictóricos?
- Consegue identificar texturas?
- Classificamos a fotografia como: tridimensional ou bidimensional?
- A obra é simétrica ou assimétrica?
- Nestas fotografias possui luz?
- Analisando as fotografias em relação ao vestuário em que época foi fotografada?

EXPOSIÇÃO DO TRABALHO

A finalização do trabalho conta com uma produção de vídeo de cada aluno, fazendo a leitura de imagem num texto verbal de sua fotografia, que será apresentada em uma exposição na escola.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, Ana Mae. A imagem no ensino da Arte. São Paulo: Perspectiva. 1998.

BUORO, Anamelia Bueno. **Olhos que pintam: a leitura da imagem e o ensino de arte**. São Paulo: Educ / Fapesp / Cortez, 2002

PARANÁ. Diretrizes Curriculares de Arte para a Educação Básica. Curitiba: SEED, 2008.

EFLAND, Arthur. Cultura, sociedade, arte e educação num mundo pós-moderno. IN:

BARBOSA, Ana Mae; Guinsburg, J. (Org.). **O Pós-Modernismo**. São Paulo: Perspectiva, 2005.

FELDMAN, Edmund Burk. **Uma teoria humanista na educação artística.** In: Becoming human through arts: aesthtic experience in the school. Englewood Cliffs, New Jersey, Prentice Hall, 1970. Trad. Edith Ponce, 1976. Revisão Teresinha Rosa Cruz e Helena Ribeiro S. Barcellos. Universidade de Brasília, IAU/Departamento de Desenho.

HERNANDEZ, Fernando. **Cultura visual, mudança educativa e projeto de trabalho**. Porto Alegre: ARTMED, 2000.

PAREYSON Luigi. Os problemas da estética. São Paulo: Pioneira, 1989.

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM - MODELO

Eu, (nome completo da pessoa fotografada), (nacionalidade), (estado civil), portador(a)
da Cédula de Identidade RG nº, inscrito(a) no CPF sob o
n^{o} , residente na Rua n^{o} , Bairro:
, na cidade de, Estado:, AUTORIZO o
uso de minha imagem, constante na foto de (nome
completo do fotógrafo), enviada à Secretaria de Estado da Educação do Paraná, com o fim
específico de publicação de conteúdo pedagógico, sem qualquer ônus para a instituição e em
caráter definitivo.
A presente autorização abrangendo o uso da minha imagem na foto acima
mencionada é concedida à Secretaria de Estado da Educação do Paraná a título gratuito,
abrangendo inclusive a licença a terceiros, de forma direta ou indireta, bem como a inseri-la
em materiais para toda e qualquer finalidade, seja para uso comercial, de publicidade,
jornalístico, editorial, didático e outros que existam ou venham a existir no futuro, para
veiculação/distribuição em território nacional e internacional, por prazo indeterminado.
Por esta ser a expressão da minha vontade, declaro que autorizo o uso acima descrito,
sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à imagem ora autorizada ou a
qualquer outro, e assino a presente autorização em 02 (duas) vias de igual teor e forma.
Local e data:
Assinatura:
Telefone(s) para contato: ()

Observação: cada pessoa que aparecer na foto deverá assinar um termo como este).